



# O futuro do porto comercial já não está ameaçado

●●● Em finais de novembro, o presidente da Câmara da Figueira da Foz, João Ataíde, e a vereadora Ana Carvalho fizeram soar o alarme, ao alertarem que o relatório do grupo técnico de trabalho para o litoral português punha em causa o futuro do porto comercial. Entretanto, realizou-se uma reunião, quinta-feira, que, entre outros, juntou os autores do estudo, os dois elementos do executivo camarário, a comunidade portuária local e o vereador da oposição Miguel Almeida, e os ânimos acalmaram-se.

“Não me aprece que o relatório ponha em causa o desenvolvimento do porto”, disse Hermano Sousa, presidente da comunidade portuária, ao DIÁRIO AS BEIRAS, que se fez representar na reunião pelo vice-presidente, Paulo Mariano. “Creio que, na sequência da reunião, o grupo de trabalho do litoral ficou a entender a importância do porto”, acrescentou.

Este responsável frisou, por outro lado, que o porto comercial “tem sustentabilidade económica e ambiental”, rematando que “não é minimamente verosímil pôr o futuro do porto em causa, porque isso seria regressar ao passado”. O relatório, saliente-se, propõe um estudo sobre a viabilidade dos portos da Figueira da Foz e de Aveiro, para aferir a relação entre os custos e os benefícios.

Ana Carvalho saiu mais sossegada da reunião. “Saí



Movimento de cargas voltou a crescer este ano e vai ultrapassar os dois milhões de toneladas

tranquila, porque acho que conseguimos transmitir claramente que o porto é essencial para a Figueira da Foz. Depois da reunião, no relatório técnico não há motivos para preocupação e clarificámos que o porto é essencial para a região. Nós é que não queremos que haja areia na engrenagem”, declarou a vereadora.

## Crescimento sucessivo

“A reunião confirmou aquilo que sempre pensei”, disse, por seu lado, Miguel Almeida. Ou seja: “não é um estudo, é um relatório que aponta caminhos, que, aliás, enaltece”. No que diz respeito ao porto, indicou, “é preciso clarificar uma parte

do texto [o citado estudo de viabilidade], mas ficou claro que não há intenção dos autores do relatório em criar o menor problema ao porto da Figueira da Foz”.

O porto está na base da origem da cidade da Figueira da Foz e tem contribuído para o desenvolvimento do concelho e da região. Nos últimos 10 anos, o volume de movimento de cargas tem batido recordes todos os anos, devendo fechar 2014 com um aumento de cerca de um por cento, em relação a 2013, que se traduz num total de dois milhões e 130 mil toneladas.

Entretanto, a administração portuária, a autarquia e a comunidade portuária

vão elaborar um estudo para incluir o porto na rede europeia de transportes marítimos. Esta é a porta que abre o acesso a fundos comunitários para o desenvolvimento da infraestrutura, sem os quais dificilmente poderá aumentar a sua capacidade operacional.

## Venha a nós o vosso areal

No encontro multilateral também foi debatida a erosão nas praias do sul e o excesso de areia no areal urbano, no norte. “Temos de ter uma solução de compromisso que retenha areia. O relatório prevê retirar 10 milhões de metros cúbicos, que a praia não tem. Os autores do estudo admitiram,

no entanto, que há alguma confusão de números e disseram que vão clarificá-los”, declarou Ana Carvalho.

O molhe norte está prestes a esgotar a sua capacidade de retenção de areia. Quando o limite for atingido, o areal urbano ficará estabilizado e as praias situadas a sul passarão a beneficiar da dinâmica sedimentar. Entretanto, o executivo camarário figueirense tenta convencer a tutela de que a melhor maneira de transformar um problema numa mais-valia é transferir a gestão do maior areal urbano da Europa para a câmara. E já tem o projeto elaborado, que foi apresentado esta semana. | Jot'Alves



## Figueira da Foz Porto comercial tem sustentabilidade económica e ambiental

Pág 12